



O POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA-BA

André de Oliveira Alves¹ Jerisnaldo Matos Lopes² Ana Karine Loula Torres Rocha³ Claudio Roberto Meira de Oliveira⁴

¹Graduando em Bacharelado em Administração, Campus XVI
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Irecê/BA – Brasil
andreoliveira94@outlook.com

²Dr. em Desenvolvimento Regional e Urbano - UNIFACS
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Irecê/BA – Brasil
jemlopes@uneb.br

³Dra. em Educação e Contemporaneidade - UNEB
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Irecê/BA – Brasil
aklrocha@uneb.br

⁴Dr. em Botânica - UFV
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Irecê/BA – Brasil
claudiomeira@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa a identificar os atrativos naturais (ambiental, cultural e histórico) do município de Iraquara, como forma de subsidiar o desenvolvimento da atividade ecoturística. Para tanto, utiliza-se o método qualitativo e a pesquisa bibliográfica do tipo exploratória e descritiva acerca do ecoturismo e do meio ambiente, que serviram de arcabouço no norteamento da pesquisa. Os espaços naturais quando ocupados de maneira danosa poderá ocasionar a degradação do meio ambiente, além de interferir diretamente nas atividades turísticas. Diante disso, se faz necessário a apresentação de outras possibilidades de atuação de atividades semelhantes, que prezam pela sustentabilidade dos recursos naturais, e o ecoturismo se coloca como uma atividade capaz de atender essa demanda, além de suscitar também para o desenvolvimento local, seja de ordem econômica, ambiental e social. Contudo, destaca-se que outros fatores precisam ser analisados para dimensionar a capacidade que determinada localidade possui para o desenvolvimento da atividade ecoturística, a exemplo do planejamento em saneamento básico, rede de esgoto, infraestrutura, Políticas Públicas, dentre outras questões. Portanto, o que se considerou foi em fazer o levantamento dos atrativos (ambiental, cultural e histórico) do município, já que a vocação é uma das fases que integra o planejamento ecoturístico de um destino. Este trabalho fez uma análise descritiva sobre o desenvolvimento das atividades turísticas/ecoturísticas no município de Iraquara, oferecendo bases mais sólidas para produção científica e para um manejo equilibrado da atividade, que preze pela sustentabilidade e que promova a qualidade de vida da comunidade local.

Palavras-chave: ecoturismo; potencial ecoturístico; Iraquara; atrativos naturais; atrativos culturais.

1 Introdução

A discussão sobre o uso consciente dos recursos naturais de forma consciente em atividades econômicas aliadas a qualidade de vida da população tem gerado repercussão ultimamente, isso devido a sua escassez e degradação que vêm sofrendo no decorrer dos tempos pela sua exploração de forma danosa.

Em meio a essa discussão, encontra-se o setor de turismo, que quando praticado de maneira convencional pode interferir diretamente nas condições naturais do meio ambiente, provocando a sua degradação. É nessa perspectiva, que surge o ecoturismo e o turismo comunitário como alternativas a essa prática; estes são baseados nos princípios do desenvolvimento sustentável (BRAGA; SELVA, 2016).

O município de Iraquara é considerado um município com grande potencial para o ecoturismo, tanto na exploração de cavernas, como de outros atrativos histórico-paisagísticos, como rios, cachoeiras, serras e vilas históricas, com uma arquitetura característica do período diamantífero da região, porém, notadamente, como as demais cidades turísticas da região, Iraquara também sofre significativa influência da polarização de Lençóis (SANTOS, 2008).

Esse domínio do turismo em Lençóis se deu a partir do incentivo do Governo do Estado, dentre as ações realizadas, destaca-se, a construção da Pousada de Lençóis, com objetivo de estimular o turismo na região, porém, a maioria dos atrativos turísticos da região não pertence a Lençóis, estão distribuídos pelos vários municípios da Chapada¹, inclusive Iraquara (SANTOS, 2008).

Frente a necessidade de apresentar caminhos para a expansão da atividade ecoturística no município de Iraquara, este trabalho é escrito, entendendo que mediante a apresentação dos seus atrativos naturais (ambiental, cultural e histórico) é possível dimensionar e posteriormente subsidiar o desenvolvimento da atividade ecoturística no município enquanto promotora do desenvolvimento local. Para tanto, utiliza-se o método qualitativo e a pesquisa bibliográfica do tipo exploratória e descritiva acerca do ecoturismo e meio ambiente, que serviram de arcabouço no norteamento da pesquisa.

Dessa feita, o estudo está estruturado em seis partes. Na seguinte, conceitua-se e caracteriza-se o ecoturismo, na terceira parte tem-se apresentado da relação entre o meio ambiente e o ecoturismo. A quarta parte é feita a caracterização do município de Iraquara, na seguinte, tem-se a apresentação potencial ecoturístico de Iraquara, encerrando-se o estudo com a conclusão.

2 Ecoturismo

De acordo com a TIES – *The International Ecotourism Society* – estima-se que o índice de crescimento do ecoturismo seja superior a outros segmentos do turismo, variando entre 20% a 30% ao ano (BUENO; PIRES, 2006).

O ecoturismo surge em meio a preocupação com questões ambientais, nos anos 60, se intensificando na década de 70; quando a importância da atenção a questões relacionadas ao meio ambiente difundiu-se e entrou em voga ao redor do mundo (SANTOS; ABREU, 2015).

No documento, Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo – MICT/MMA (1994) destaca-se o ecoturismo como uma atividade econômica, capaz de produzir impactos negativos e positivos, em princípio relacionados a danos potenciais ao meio ambiente e à comunidade e, por outro lado, aos benefícios socioeconômicos e ambientais, esperados em níveis regional e nacional. Dessa forma, a atividade ecoturística é conduzida de maneira a fomentar a qualidade de vida das comunidades, em consonância com a preservação ambiental.

¹ Municípios da Chapada Diamantina que fazem parte do circuito do Circuito do Diamante: Iraquara, Lençóis, Mucugê, Andaraí, Palmeiras, Seabra e Itaitê, faz (SANTOS, 2016, p. 52).

Ainda segundo o *World Wildlife Fund* “Fundo Mundial da Natureza” (WWF) – Brasil (2001), o ecoturismo deve ser visto como um tipo de turismo responsável e pode ser descrito como o turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais e gerando benefícios para elas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

Quando a sua operacionalização, de acordo com Endres (1998) o ecoturismo pode ser percebido como uma atividade que provêm, preponderantemente, do setor privado composto de pequenos, médios e grandes empreendedores do comércio turístico que viam, e ainda veem a necessidade de atender uma demanda específica de turistas. Já o poder público ter a função de estabelecer políticas que incentivem o pleno "desenvolvimento e a implementação de novos ramos e atividades de grande potencial econômico e de sustentabilidade ambiental, dentre essas o ecoturismo" (MMA/SCA, 1995,20).

Desse modo, o ecoturismo pode contribuir diretamente para o desenvolvimento comunitário, gerando emprego, diversificando a economia local, evidenciando a importância da diversidade biológica e cultural e ajudando a protegê-la, estimulando ainda a participação da comunidade no processo de desenvolvimento, no entanto se faz necessário um planejamento e implementação de forma adequada, para assim proteger o ambiente de onde provem a matéria-prima para a realização da atividade.

3 Meio Ambiente e o Ecoturismo

Dias e Marques afirmam que o meio ambiente integra tanto a natureza original e artificial, quanto o solo, a água, o ar, a flora, o patrimônio histórico, paisagístico e turístico, ou seja, o meio físico, biológico, químico (DIAS & MARQUES, 2011).

Segundo Fiorillo (2008, p.20), a Constituição Federal de 1988 tutelou alguns tipos de meio ambiente, classificando em meio ambiente Natural, meio ambiente Artificial, meio ambiente Cultural e do Trabalho.

Existem diversos conceitos técnicos e científicos para o termo meio ambiente. Dentro da perspectiva do ecoturismo, utilizo o do meio ambiente cultural, que segundo Ramos é “integrado pelo patrimônio histórico, paisagístico, turístico, artístico e arqueológico” (RAMOS, 2004).

Lee et al. (2010) apresentam estudos que avaliam a atratividade turística/ecoturística, dentre elas está a que foca no levantamento de atrações existentes em um destino, isto é, nos recursos naturais, culturais e humanos de uma localidade. Ainda corroborando, Silva afirma que o potencial natural, e alguns elementos da natureza devem ser observados: “Clima (temperatura, chuvas, umidade, ventos, sol, etc.); Configuração geográfica e paisagens (montanhas, grutas, rios, rochedos, etc.); Elementos silvestres e da saúde; Fauna e flora” (SILVA, 2004, p. 25).

Sobre a classificação das atrações turísticas/ecoturísticas. Pearce (1991) divide os atrativos em duas abordagens: a indutiva e a dedutiva. A primeira, segundo o autor, considera que atrativos turísticos de sucesso possuem beleza física, oferecem atividades ao turista, possuem sintonia ambiental, indicam o propósito da visita, os visitantes compreendem o cenário e protegem o ambiente. A segunda concebe a atração turística como aquela que o público tem concepções claras sobre o local, as atividades são compreendidas, acessíveis e provocam a imaginação (Pearce, 1991).

Os ambientes potenciais em si são dotados de características que os fazer sobressair e se diferir de qualquer outro, são lugares de possuem valor inestimável, arquitetura histórica, ambientes paradisíacos e que remete a cultura local, porém que precisam ser geridos para se tornem ambientes ecoturísticos. De acordo com Lindnberg, Hawkins (1995), é imprescindível que os responsáveis pela gestão de áreas naturais, dimensionem o turismo a ser desenvolvido em cada área, para então, elaborar estratégias de planejamento e gestão do ecoturismo.

Assim, a estratégia deverá conduzir a atividade de forma a se alcançar satisfatoriamente os objetivos e se aproximar da situação desejada, ou seja, garantir a sua sustentabilidade. Todavia é preciso ter cuidado na condução da sua gestão. Almeida (2004) afirma que também trata do contraste entre desenvolvimento turístico e desenvolvimento local, enfatizando que a construção do

espaço turístico se dá com a desconstrução do lugar. Dessa feita, deve seguir diretrizes para direcionar as atividades afim de não impactar negativamente na vida dos visitados.

Os bens ecoturísticos podem representar significados, tanto para os visitados quanto para os visitantes. Na ótica dos visitados, Monteiro e Monteiro (2008, p. 4) comentam que:

os moradores devem possuir um olhar crítico para a prática do turismo, percebendo que este poderá valorizar seus patrimônios culturais, naturais e ainda gerar renda na comunidade com a venda do artesanato, divulgação da gastronomia local, etc.

Em relação aos visitantes, Walter (*apud* CAMPOS, 2006, p. 5) afirma que a

satisfação ou insatisfação em relação a uma determinada viagem depende, é claro, da percepção do viajante. Expectativa, experiência e memória têm a ver com a realidade da mente, inatingíveis e imateriais, que não deixam os porquês das viagens visíveis, palpáveis ou verificáveis nem as razões pelas quais uma mesma viagem pode ser vivida de tantas maneiras diferentes.

Contudo, Coelho (2015) afirma que “além da imagem do destino junto aos visitantes, também está em jogo a capacidade desse conjunto de recursos atrair, satisfazer e, na medida do possível, fidelizar seus turistas”. Mckercher, Denizci-Guillet & Ng, (2012 *apud* COELHO, 2015) afirma que a fidelização pode envolver a recomendação boca-a-boca e a revisita, bem como a criação de vínculos emocionais/ afetivos com o destino.

4 Caracterização de Iraquara

O município de Iraquara está localizado na porção centro norte do Território de Identidade Chapada Diamantina, a 470 Km da capital baiana. Possui área territorial de 991,822 km² (PINTO, 2017). No último censo demográfico (2010) a sua população era de 22.601 habitantes (IBGE, 2010).

Conforme registros, “povos pré-históricos e nômades viveram há 12 mil anos na região de Iraquara, conforme mostram pinturas rupestres, fósseis e registros arqueológicos encontrados em grutas e abrigos originados pela formação calcária do subsolo” (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA, 2017).

O município surge a partir do descobrimento de um poço com água abundante no leito do Riacho Água de Rega, pelo Sr. Manoel Félix, fez surgir o povoado Poço do Manoel Félix, chamado posteriormente de Iraquara (PINTO, 2017, p. 39).

O atual território do município foi criado por Lei Estadual nº 1.697 em 05 de julho de 1962 (SANTOS, 2008, p. 22), criado com nome Iraquara, vocábulo tupi que significa o buraco das abelhas (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA, 2017), fazendo limite com os municípios de Seabra, Palmeiras, Lençóis, Souto Soares e Mulungu do Morro (PINTO, 2017, p. 39).

A partir das informações de Pinto (2017), as principais atividades econômicas desenvolvidas no município são: a agricultura, a pecuária, o extrativismo, a indústria, a construção civil, serviços públicos, comércio, prestação de serviços e atividades relacionadas ao turismo.

5 Potencial Ecoturístico de Iraquara

O município de Iraquara juntamente com os municípios de Lençóis, Mucugê, Andaraí, Palmeiras, Seabra e Itaitê, faz parte do circuito do Circuito do Diamante (SANTOS, 2013, p. 28). Grande parte da extensão territorial do município está localizada na Área de Proteção Ambiental²

² A Área de Proteção Ambiental (APA) é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (SNUC – Lei 9.985/2000).

(APA), a Unidade de Conservação Marimbus/Iraquara³. A existência da APA Marimbus/Iraquara é uma iniciativa importante para a conservação do ecossistema existente na região, como a fauna, a flora, bem como, a preservação das grutas, dos rios e lagoas (PINTO, 2017).

A vegetação do município é apresentada nas seguintes fisionomias florestais: Caatinga Arbórea/Arbustiva, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado e Floresta Estacional (BAHIA, 2004).

Segundo Gonçalves e Pereira (1981, *apud* FERRARI, 1990), o clima regional na qual se insere a área de Iraquara é definido como sub-úmido a semi-árido médio, ainda de acordo com Santos (2008, p. 17), “na região somente estão definidas as estações de Inverno e Verão, que correspondem respectivamente aos meses mais secos e chuvosos do ano”.

A média pluviométrica anual localiza-se entre isolinhas de 700 e 800 mm e a temperatura meses de novembro e abril, enquanto o período mais seco ocorre entre os meses de junho e setembro, já em aspectos pluviométricos, a média anual varia de 22,5 a 23,5 °C. O período com maior incidência de chuvas situa-se entre os meses de novembro e abril, enquanto o período mais seco ocorre entre os meses de junho e setembro (SANTOS, 2008).

São diversos recursos naturais disponíveis por toda a extensão territorial do município, citam-se rios, grutas e os desenhos rupestres, que encantam os seus moradores e visitantes.

As cavernas são conhecidas pela beleza de seus espeleotemas ou dimensões de seus portais e salões subterrâneos. Ainda conforme o caso, elas podem ser consideradas patrimônio cultural, histórico e arqueológico, dada a diversidade de características naturais, históricas e culturais que apresentam (LOBO; BOGGIANI, 2013).

Em aspectos geológicos Santos (2013) afirma que uma porção do município se encontra em uma das principais exposições de rochas carbonáticas do Estado da Bahia, denominada geologicamente como Bacia Sedimentar de Irecê. A sequência de rochas carbonáticas dessa bacia pertence à Formação Salitre, Grupo Una, Supergrupo São Francisco, de idade neoproterozóica (CRUZ JR.; LAUREANO, 1999).

Essa condição permite ao município se destacar como um dos maiores parques espeleológicos do Brasil, possuindo cerca de 200 cavernas catalogadas pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA), constituindo, possivelmente, o local de maior densidade de galerias subterrâneas por unidade de áreas do país (SANTOS, 2008 p. 42), tornando-se um grande laboratório para os estudos geológicos, geomorfológicos, biológicos e paleontológicos (MARTINS, 2018).

Dentre as cavernas abertas à visitação turística, estão: Gruta Lapa Doce I; Pratinha; Gruta Azul; Gruta da Fumaça; Manoel Iôio e Gruta da Torrinha (Figura 1) (SANTOS, 2008).

Figura 1 - Gruta da Torrinha



Fonte: UFS (2011)

Existem ainda sítios arqueológicos de desenhos rupestres que estão localizados nas entradas das cavernas e em abrigos e paredões rochosos. São constituídos por painéis compostos por figuras

³ A APA Marimbus/Iraquara constitui-se num importante instrumento de conservação dos diversos ecossistemas existentes dentro do seu limite, como o pantanal de Marimbus, gerado pela confluência dos rios Santo Antônio, Utinga e São José com uma fauna e flora de grande valor ambiental; formação geológica calcária, salitre, com inúmeras grutas e cursos d'água, além de formação montanhosa, a exemplo do Morro do Pai Inácio e Morro do Camelo. Associação de Proteção Ambiental. Decreto de criação: Decreto Estadual nº 2.216 de 14 de junho de 1993. Zoneamento: Resolução CEPRAM nº 1.440 de 20 de junho de 1997.

em conjunto ou isoladas pintados nas rochas calcárias, dentre eles citam-se os sítios Lapa do Sol, Lapa do Caboclo, Paredão do Tatu, Torrinha I, Torrinha II, Sítio Santa Marta, Paredão do Zequinha, Sítio Lagoa Grande, Sítio Toca do Índio e Lapa do Diva (SANTOS, 2016).

A hidrografia de Iraquara é composta pela Bacia do Rio Paraguaçu que é composta por mais de 150 rios, que nutrem 86 municípios baianos (cerca de 20% do total) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA, 2019). Os rios que cortam o carste de Iraquara têm origem alóctone, ou seja, provém de litologia, não carbonática, oriundos das serras de arenito a nordeste da área (SANTOS, 2008). Ao entrarem em contato com o calcário, estes rios formam cânions com profundidade de até 40 m (FERRARI, 1990). Dentre os rios, citam-se, o rio Sonhem, Água de Rega, Caiçara, Riacho do Mel, Rio Lobato, São José e Duas Barras e as Lagoas de Piroca e Ingazeira e o Rio Pratinha (Figura 2) (PINTO, 2017).

Figura 2 - Gruta da Pratinha, um rio de água azul-clarinha que brota de dentro da gruta



Fonte: BRASIL SOLIDÁRIO (2019)

Além das cavernas, alguns outros relevos são encontrados no município. A região de Iraquara está situada no domínio de um planalto cárstico, possuindo intervalos de altitudes entre 600 e 800m e relevo suavemente ondulado (SANTOS, 2008). Feições importantes desse planalto correspondem à presença de vales encaixados com vertentes escarpadas, apresentando uma grande quantidade de depressões cársticas (CRUZ JR., 1998).

O planalto cárstico de Iraquara encontra-se circundado por serras com intervalos de altitudes entre 800 e 1.200m, cujas porções superiores ressaltam-se às feições morfológicas em arenito da Formação Tombador, Grupo Chapada Diamantina (CRUZ JR.; LAUREANO, 1999).

As Dolinas⁴ (Figura 3) se caracterizam como as principais feições cársticas superficiais do relevo local, se destacando pelos seus diferentes tipos e formas encontradas (SANTOS, 2008 p. 17). Para Cruz Jr. (1998), o melhor exemplo disso é o alinhamento das dolinas de colapso sobre os sistemas Lapa Doce e Lapa da Torrinha, na confluência do vale do Riacho Água de Rega. O Parque da Dolina é um exemplo de feição cárstica, e por estar situado geograficamente dentro da cidade, é um local que recebe grande visitação de pessoas devido a sua característica única e peculiar de formato circular, além do ambiente agradável arborizado, quiosque de alimentação e bebidas, além de espaço adequado para lazer.

Figura 3 - Parque da Dolina



Fonte: IRAQUARA FM (2018)

⁴ Depressões em forma de funil, relacionadas aos processos de dissolução ou resultantes do desmoronamento parcial ou total do teto de uma cavidade natural (CASSET, s.d. apud LOBO, 2006, s.p.).

Os bens culturais podem ter natureza material ou imaterial. No sentido amplo, temos como referência a definição do Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, a saber: “um bem, material ou não, significativo como produto e testemunho de tradição artística e histórica, ou como manifestação da dinâmica cultural de um povo ou de uma região” (FERREIRA, 1986, p. 247).

Nos bens culturais imateriais, se destacam as tradições dos povos antigos. A folia de Reis ou Ternos de Reis, como são conhecidos popularmente, são cortejos de caráter religioso popular (PORTO, 1982). Ainda estão presentes as manifestações tradicionais ligadas diretamente às festas religiosas, que manifestadamente trazem as crenças dos povos antigos que existiram na região, a exemplo dos garimpeiros e dos costumes dos escravos. Nas comunidades quilombolas algumas conservam as tradições dos rituais e sincretismos religiosos, já nos demais povoados a manifestação cultural é vista a partir das atividades da capoeira, folia de reis e festas em devoção aos santos católicos.

Na culinária local existe peculiaridade própria do município, cada comunidade possui o seu prato tradicional. Garcia (1999) aponta a ligação da gastronomia com a identidade regional, sendo a alimentação uma linguagem relacionada à cultura regional pelos costumes e comportamentos de um povo. Dentre os pratos tradicionais do município citam-se: palma (espécie de cacto) (*Opuntia ficus-indica*), galinha caipira, carne de sol, feijoada, mocotó, buchada, aipim (mandioca) (*Manihot esculenta*), pamonha, milho cozido e assado, miao de milho, entre outros.

Se tratando dos bens culturais materiais, se destacam os de valor histórico. A estrada real representa muito em aspectos do passado. A Estrada Real é um trajeto que percorria desde Jacobina à Rio de Contas, passando pelo município de Iraquara (BANDEIRA, 2009). Para Santos (2016) essa rota foi concluída em 1725 e foi considerada a primeira via de acesso para exploração do ouro da Bahia.

Se tratando de referencial histórico a vila de Iraporanga (Figura 4) se destaca pela exuberância de seus casarões antigos bem preservados. Iraporanga antiga vila do Parnaíba é uma antiga vila surgida provavelmente em finais do século XVIII (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, 2012). A vila apresenta em sua arquitetura casario colonial que remonta à época da extração e comércio de pedras preciosas. Segundo o IPAC, as características arquitetônicas vão desde o urbanismo pombalino, século XVIII até a arte Pílotis, década de 60, patrimônio artístico que deve ser preservado (DURAES, 2011).

Figura 4 - Casarões do vilarejo de Iraporanga.



Fonte: SOSSEGO E FLORA (2017)

Em 2012 o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia - IPAC realizou o processo de tombamento provisório da localidade, se dando devido ao seu importante acervo arquitetônico-urbanístico.

6 Conclusão

Esta pesquisa consiste em uma abordagem panorâmica e não conclusiva. O que se buscou foi mensurar a partir de estudo bibliográfico o potencial que o município de Iraquara - BA possui para a implementação da atividade ecoturística, para suscitar o desenvolvimento local, para isso usa-se o levantamento de seus atrativos (ambiental, cultural e histórico).

Diante dos atrativos identificados no município foi possível notar características que o qualifica como possuidor da vocação ecoturística. Foi notado que a sua cultura é diversa, manifesta através dos pratos tradicionais e nas manifestações artísticas populares, além dos casarões antigos com estilo arquitetônico e muito bem preservados que remete a história do município; na natureza estão disponíveis rios, grutas e com pinturas rupestres, além de dolinas que proporcionam um espetáculo à parte.

Importante destacar que para dimensionar o potencial do município de Iraquara para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas, alguns outros fatores devem ser verificados, a exemplo do saneamento básico, infraestrutura, dentre outras questões. Contudo, o que se considerou foi em fazer o levantamento dos atrativos (ambiental, cultural e histórico) do município, já que a vocação é uma das fases que integra o planejamento ecoturístico

Este trabalho fez uma análise descritiva sobre o desenvolvimento das atividades turísticas/ecoturísticas no município de Iraquara, oferecendo bases mais solidas para um manejo equilibrado, que suscite a preservação dos bens naturais além de promover a qualidade de vida dos munícipes e dos ecoturistas.

Objetivando-se ainda o fomento do arcabouço científico para futuros trabalhos com o acréscimo de outros fatores, a exemplo do estado de conservação dos atrativos naturais, saneamento básico, infraestrutura, dentre outros aspectos fundamentais, voltados para dimensionar o potencial ecoturístico do município de uma forma mais consistente, como promotora do seu desenvolvimento local.

7 Referências

- ALMEIDA, M. G. de. **Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas reflexões.** In: ENTBL – Planejamento para o desenvolvimento local, Curitiba. Anais... Curitiba. 2004.
- BANDEIRA, R. L. S. **Chapada Diamantina: história, riquezas e encantos.** 5ª ed. Salvador, 2009.
- BRAGA, M. B; SELVA, V. S. F. **O turismo de base comunitária pode ser um caminho para o desenvolvimento local.** REDE – Revista Eletrônica do PRODEMA Fortaleza, Brasil, v. 10, n. 1, p. 38-53, jan./jun. 2016.
- BUENO, F P; PIRES, P. dos S. **Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza.** Trabalho apresentado ao GT “Meio ambiente, turismo e educação” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.
- CAMPOS, S. R. **Os cinco sentidos da hospitalidade.** Revista Global Turismo, v.2. 2006.
- COELHO. M. de F. **O que Atrai o Turista? Gestão da Competitividade de Destinos a Partir de Atrações e da Atratividade Turística.** Revista Rosa dos Ventos, 7(4), pp. 489-505, out-dez. 2015
- CRUZ JR, F. W. da. **Aspectos geomorfológicos e geoespeleologia do carste da região de Iraquara, centro norte da Chapada Diamantina, Estado da Bahia.** São Paulo: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 1998, 108p. (Dissertação de Mestrado).
- CRUZ, JR. F. W. da.; LAUREANO, F.V. Grutas de Iraquara (Iraquara, Seabra e Palmeiras, Ba). In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T. WINGE, M.; BERBERTBORN, M (Edit.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil, 1999.
- DIAS, L. S.; MARQUES, M. D. **Meio Ambiente e a Importância dos Princípios Ambientais.** – Categoria: Artigo Completo. V. 07, N. 05. 2011.
- DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO – MICT/MMA, Brasília, EMBRATUR/IBAMA, 1994.
- DURAES, S. Blog de Leitura e Arte. **Histórico de Iraporanga.** 2011. Disponível em: <http://projotodeleituraearte.blogspot.com/2011/09/historico-de-iraporanga.html>> Acesso em 04 de maio de 2020.
- ENDRES, A. V. **Sustentabilidade e Ecoturismo: Conflitos e Soluções a Caminho do Desenvolvimento.** End.: Tv. Enéas Pinheiro, 2757, aptO 402C - Marco - Belém – PA. 1998.

FERRARI, J. A. **Interpretação de feições cársticas na região de Iraquara-Bahia**. Salvador: Curso de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal da Bahia, 1990, 96 p. (Dissertação de Mestrado).

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008.

GARCIA, R. W. D. **A Comida, a Dieta o Gosto. Mudanças na Cultura Alimentar Urbana**. 1999. 305 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH-BA)**. Relatório Síntese. Salvador: SRH, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia. **Iraporanga pode ser tombada como Patrimônio**. 2012. Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/iraporanga-pode-ser-tombada-como-patrimonio> > Acesso em 10 jun 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 24/11/2010.

LEE, C. F, HUANG, H. I. & YEH, H. R. **Developing an evaluation model for destination attractiveness: sustainable forest recreation tourism in Taiwan**. Journal of Sustainable Tourism, 18 (6), pp. 811-828. 2010.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **APA Marimbus / Iraquara**. Salvador. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-marimbus-iraquara/> > Acesso em 10 de jun de 2020.

LINDNBERG, K; HAWKINS. D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

LOBO, H. A. S; BOGGIANI, P. C. **Cavernas como patrimônio geológico**. Boletim Paranaense de Geociências 70. volume 70. 190 – 199. 2013

LOBO, H. A. S. **O lado escuro do paraíso: espeleoturismo na Serra da Bodoquena, MS**. Aquidauana: UFMG/ CEUA, 2006 (Dissertação de mestrado).

MARTINS, E de O. **Análise multitemporal do uso e cobertura das terras do município de Iraquara, Bahia, no período De 2009 A 2016**. Iraquara BA. 2018. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/750> > Acesso em 10 de jun de 2020.

MMA/SCA. **Política nacional para a Amazônia Legal**. São Paulo: CONAMAZ, 1995. ROHDE, G. M. Mudanças de paradigmas e desenvolvimento sustentado. In: CA VALCANTI (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, p 41-53. 1995

MONTEIRO, J. de O.; MONTEIRO, J. de O. 2008. **Turismo, comunidade e preservação: a importância de práticas sustentáveis na localidade de Barro do Furado**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2., Fortaleza. Anais, Eixo 4. Fortaleza – CE: Instituto Terramar e Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará, 2008. CD-ROM.

PEARCE, P. L. **Analyzing tourist attractions**. The Journal of Tourism Studies, (Tradução: Mariana de Freitas Coelho). 1 (1), pp. 46- 55. 1991

PINTO, S.N. **Educação ambiental: práticas pedagógicas, atitudes e formação de valores nas escolas - Iraquara /Ba**. Salvador. 2017. (Dissertação de Mestrado).

PORTO, G. **As Folias de Reis**. Instituto Nacional de Folclore. Rio de Janeiro: MEC/SEC/FUNARTE: 1982.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA. Diário Oficial do Município 005. **Plano Municipal de Saneamento Básico Município Iraquara**. Iraquara. 2019. Disponível em: <https://www.iraquara.ba.gov.br/storage/files/2019/11/outros-atos-oficiais-n-016-2019.pdf> > Acesso em 10 de jun de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA, 2017. IRAQUARA. Disponível em:

SANTOS, F. Z e ABREU, C. P. **Atividades do ecoturismo que poderiam ser implantadas na zona de turismo ecológico da APA de Piaçabuçu em Alagoas.** Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XVII - Edição especial – dez. Salvador, BA. 2015.

SANTOS, L. A. dos. **Cartografia social da paisagem cultural do município de Iraquara-BA: subsídios para o planejamento territorial participativo.** Relatório Técnico-Científico apresentado ao Programa de PósGraduação em Planejamento Territorial – PLANTERR/UEFS, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Territorial. Feira de Santana, BA. 2016.

SANTOS, R. A. **Hidrogeoquímica das águas subterrâneas do município de Iraquara, Bahia.** Salvador. 2011. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, R. A. **O sistema cárstico da caverna lapa doce: caracterização física e da atividade turística no município de Iraquara – BA.** Jacobina. p. 17-42, 2008.

SANTOS, M. B. Estudo do desenvolvimento turístico na Chapada Diamantina e sua sustentabilidade: um enfoque na cidade de Lençóis. Repositório UFBA. Salvador, p. 28, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

SILVA, K. C. M. da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo.** Vitoria. 2004. (Monografia apresentada ao Curso de Economia)

RAMOS, G. C. **Turismo e Meio Ambiente.** (monografia). São Paulo. 2004.

WWF-Brasil. **Certificação em turismo: lições mundiais e recomendações para o Brasil.** In: SALAZAR, S. (Coord.). Programa de turismo e meio ambiente, Brasília, 2001